

AS CIDADES E AS ÁGUAS

As populações humanas, desde seus primórdios, se organizam em função de recursos disponíveis para a sua sobrevivência, sendo a água o principal deles. Guerras e disputas de território em muitos casos foram relacionadas ao domínio das fontes de água.

Com o passar dos tempos e o crescimento das cidades, as águas de beber passaram a receber os efluentes e com isso veio a fase de ocultar os rios urbanos. As áreas de fundo de vale foram recobertas por construções, viários e toda espécie de usos do solo.

Atualmente nos deparamos em muitas cidades brasileiras com dois períodos anuais de discussão sobre as águas urbanas: as secas e a falta de disponibilidade hídrica; as chuvas e as inundações.

Compreender que as águas que nos faltam poderiam ser aquelas que foram escoadas no período de chuvas é necessário e urgente para a sobrevivência das cidades e da humanidade, que passa também pela sobrevivência da flora e fauna de onde nos inserimos. Manutenção de áreas de topo e meia encosta com solos permeáveis faz com que a água da chuva se infiltre, recarregue aquíferos freáticos, exfiltrem mantendo o fluxo de base de córregos e rios. Rios saudáveis tornam as cidades saudáveis. Aquíferos recarregados são fontes de água para os períodos de seca.

Mudanças de paradigma a respeito de como lidar com as águas devem ocorrer e a Engenharia Urbana lida com elas em suas diferentes áreas (Urbanismo, Saneamento, Transportes, Geotecnia e Geoprocessamento) que, integradas, podem e devem contribuir com inovação, revisão de conceitos, soluções que visem saúde ambiental.

A implantação das soluções depende da integração das pesquisas com o poder público e esse é o desafio para alcançarmos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, que é voltada para a sobrevivência da população humana digna, em ambiente saudável em um planeta viável.

Desafio lançado!

São Carlos, 05 de março de 2025

Denise Balestrero Menezes
Docente da UFSCar